

Assembléia propõe ampliar mobilizações

Vitória da mobilização: reunião com governador abre diálogo com entidades

Fotos da página: Acervo Sintuperj



Assembléia consolida mobilização dos servidores

A assembléia geral dos servidores realizada na quinta-feira, 12/04, consolidou o processo de mobilização dos trabalhadores da Uerj, iniciado com a eleição da atual diretoria. Somente este ano, o Sintuperj participou de várias audiências públicas, reuniões com a reitoria, com o governo e agora diretamente com o governador. Durante a assembléia, após avaliação da reunião com o governador (veja o relato abaixo), os servidores e o Sintuperj aprovaram as seguintes atividades:

1. Realizar, na comunidade, consulta sobre as eleições na Uerj.
2. Aproveitar reunião já marcada com a Asduerj e o DCE para propor uma assembléia comunitária.

3. Organizar uma passeata da Uerj ao Hupe.
4. Realizar Seminário sobre a Universidade envolvendo toda a Uerj.
5. Realizar atos semanais na Uerj e no Hupe.
6. Elaborar carta aberta à população sobre a situação do Hupe.
7. Convocar todos os aposentados para a próxima assembléia.
8. Organizar lutas contra a privatização da saúde e a desvinculação do Hupe da Uerj.
9. Manter a luta pelo direito ao adicional Noturno, ao 1/3 de férias e ao cancelamento do desconto do Rio Previdência.

Sintuperj, Asduerj e DCE conquistam reunião com governador

A reunião com o governador Sérgio Cabral para discutir a pauta específica da Uerj, realizada no dia 10/04 já foi uma vitória dos servidores. Resultado da persistência do Sintuperj, este foi o primeiro encontro com um governo onde não houve restrição para o número de participantes. O Sintuperj, representado por 13 de seus dirigentes, esteve no Palácio Laranjeiras junto com o DCE, Asduerj e Reitoria. Marcada às 16h, a audiência começou às 19h20, com a presença dos secretários de Ciência e Tecnologia e de Planejamento e Gestão. Parecia uma tentativa de ganhar tempo até o governador chegar, o que ocorreu às 20h05. Os secretários pediram para que as entidades apresentassem as reivindicações. Na verdade, o motivo da reunião era ouvir do governo o que ele tinha a apresentar como contra-proposta, já que a pauta tinha sido enviada no início de fevereiro. O Sintuperj cobrou ainda o pagamento dos precatórios (entre eles o atrasado).

Parece piada, mas é verdade. O próprio governador mostrou-se surpreso com o relato feito pelo reitor sobre o contingenciamento de verbas, as obras de infra-estrutura que não começaram, dentre outros assuntos.

SOS UERJ

O governador disse que a universidade é prioridade em seu governo. Chegou a propor um "SOS Uerj". Mas essa proposta vinda do governador assusta. Ele deveria apontar soluções para a universidade e não um SOS. As entidades cobraram solução para a situação da universidade, principalmente, sobre a necessidade do reajuste salarial. Cabral solicitou aos secretários que houvesse o repasse necessário para as obras da rampa e para o custeio da universidade. O Sintuperj lembrou ao governador que, na época em foi Presidente da Alerj, ele intermediou o acordo para recompor as perdas salariais. Segundo ele, agora o Estado não tem a mesma possibilidade financeira.



Sintuperj discute Uerj com o governador

Após pressão das entidades, o governador afirmou que estão abertas as negociações e, que a partir de agora, os representantes da universidade devem se reunir com os secretários de Ciência e Tecnologia e do Planejamento.

Cabral deu um prazo até final de junho para que os secretários e as entidades cheguem a um acordo. Se isso não acontecer ele marcará outra reunião para tratar do tema. Foi só o começo de nossa mobilização. Participe das atividades e fortaleça a nossa luta. **REAJUSTE JÁ.**

Más condições da universidade

Página 02

Ameaça de Fundação na Saúde

Página 03

Audiência Pública debate Uenf

Página 03

Uma história de dedicação ao Nepad

Página 04

Universidade jogada às traças

Obras da marquise ficaram apenas na promessa e Sintuperj cobra solução

Fotos da matéria: Acervo Sintuperj



Marquise 12º andar - Uerj



Ambulâncias Sucateadas - Hupe



"Lixão" no Campus Maracanã - Uerj

Há várias áreas abandonadas na Uerj. O lixão formado entre os blocos D e E do Campus Maracanã demonstra o descaso da Administração e do Governo do Estado com a Universidade. Dezenas de carteiras, armários e outros equipamentos estão jogados no local. Além de depredar o patrimônio público, tal situação propicia à reprodução de insetos, tornando-se foco de doenças. O risco de Dengue na universidade, com certeza, cresce nessas circunstâncias.

Marquise: só promessa

Mas há outros exemplos iguais ou piores. Há mais de um ano a situação da marquise que desabou não foi solucionada. Após denúncia do Sintuperj, em janeiro, o governador do Estado prometeu resolver o problema.

Mas até agora, três meses depois, nada foi feito.

Várias áreas do Hospital Universitário, como Enfermarias, Radiologia e Fisiatria, também funcionam em péssimas condições.

Faltam verbas

Cortes de verbas constantes impedem o atendimento de qualidade e afetam as condições de trabalho. Desde o início deste ano, o governo vinha atrasando o repasse da verba do Fundo Estadual de Saúde para o hospital.

Mesmo assim, os servidores da universidade, há seis anos sem reajuste, têm feito o máximo para prestar bons serviços à população.

O Sintuperj está cobrando da Reitoria e do governo solução urgente para a situação da universidade.



Fisiatria Hupe

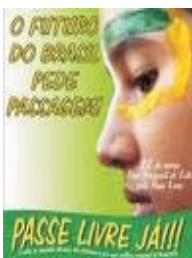


Goteiras destroem acervo das Bibliotecas - Uerj



Teto Radiologia - Hupe

Sintuperj apóia luta dos estudantes por passe livre



O passe livre é uma reivindicação histórica que visa facilitar o acesso dos estudantes, idosos, pessoas com deficiência para o seu deslocamento diário. Os ônibus não têm adaptação para deficientes; muitos motoristas param onde querem. São comuns arrancadas e freadas bruscas dos veículos. No caso dos estudantes, na maioria crianças e adolescentes, o passe livre representa o investi-

mento do Poder Público na educação. Hoje, com a falta de escolas próximas das residências, a concessão do passe é fundamental de manutenção do estudante na rede de ensino. Por isso, os governantes e empresários devem ver o passe livre como investimento e não como gasto.

O governo ainda ordena que a polícia reprima violentamente a

Fonte: Globo online



Estudantes protestam contra a suspensão do passe livre

manifestação dos estudantes. Nada justifica a violência. Mas as autoridades não punem, não batem, não mandam a polícia prender os empresários, não retiram a concessão. Por que somente os estudantes são

penalizados quando vão às ruas defender seus direitos?

O poder público está a serviço do capital, do dinheiro. Mas isso não pode continuar assim. Nossa união e organização são a forma para mudar a situação. O Sintuperj apóia a luta pelo passe livre. Mais do que isso faz parte dessa luta. Não são apenas os estudantes os beneficiários da medida, mas toda a população carioca. Transporte coletivo é concessão de um serviço público e não uma mercadoria.

Cabral acena com proposta de fundação para a Saúde

Governo abandona a idéia da PEC 03. Mas, segundo a imprensa, insistirá na idéia da contratação pela CLT

No dia 03 de abril, o jornal O Dia publicou nota dizendo que o governo Cabral quer criar uma fundação para administrar a área da Saúde Pública do Estado. Esta na nota que “a fundação a ser criada será uma espécie de estatal da Saúde.”

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Jorge Picciani, também já havia comentado sobre essa intenção do governador.

A idéia não é original. Na realidade, atende o desejo do governo Lula em fazer a mesma coisa com os hospitais ligados às universidades públicas federais.

A proposta do governo federal possibilita a contratação de trabalhadores pela CLT e sem concurso público. Um retrocesso para os trabalhadores que viverão sob constante ameaça de demissão. Permite que os hospitais cobrem por atendimento, pois terão de garantir receita para o seu funcionamento. Ou seja, não terão recursos públicos.

Proposta do governo federal sobre o assunto diz que os hospitais terão como objeto “a contratação de serviços e a fixação de metas de desempenho, uma vez que o mesmo gozará de autonomia gerencial, orçamentária e financeira e terá patrimônio e receitas próprias”.

Dessa maneira, a população mais pobre ficará sem atendimento. A proposta de Cabral ainda não foi enviada para a Assembléia Legislativa. Mas isso não serve de alívio. É uma questão de tempo.

Hupe é da Uerj

Dentre outras coisas, a Fasubra, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Brasileiras e o Sintuperj defendem a vinculação administrativa e acadêmica dos HUs às universidades; que eles continuem 100% públicos e todos os leitos sejam vinculados ao SUS; o fim da terceirização e ampliação da força de trabalho e ingresso, através de concurso público e



Foto: Acervo Sintuperj

Sintuperj luta para que Hospital Universitário Pedro Ernesto continue 100% público

gestão participativa em todas as instâncias.

Os poderes públicos têm que encarar os problemas com seriedade e não se livrar deles da forma mais fácil, entregando o patrimônio construído pela sociedade para um serviço privado, que visa lucro. Saúde não é mercadoria. É um direito. Este é um

momento para se criar, em todos os segmentos da sociedade, uma frente em defesa da saúde pública. O que o governador quer fazer é se excluir da responsabilidade de gerenciar setores da saúde. Ele deveria investir na qualidade e ampliação do atendimento público e gratuito.



Consulta sobre eleições na UERJ

Até o dia 20/04, sexta-feira, o Sintuperj realiza uma consulta para saber a opinião da comunidade sobre assuntos relacionados à escolha dos dirigentes da Uerj.

A idéia foi reforçada pelo adiamento da votação, no Conselho Universitário, das resoluções que regulamentam as próximas eleições para diretores de unidades e reitoria.

O objetivo é alimentar esse debate, pois o que está em jogo é um projeto de universidade.

Participe

As urnas estão no Hall do Queijo, das 09h às 12h e de 14h às 16h No Hospital Universitário Pedro Ernesto e nas unidades externas também haverá a consulta.

Resíduo do FGTS

Encontra-se na sede do Sindicato a listagem dos servidores com direito a receber o resíduo do FGTS referente ao período de Outubro de 1983 a Março de 1984. Passe no Sintuperj para saber se você está incluído na lista da Caixa Econômica Federal. Servidores do Hupe e do Cepuerj não constam dessa listagem, pois já tiveram o valor depositado anteriormente.

Audiência Pública cobra melhorias na Uenf

Representantes do Sintuperj e a delegacia sindical da Uenf participaram da Audiência Pública realizada no dia 28 de Março na Comissão de Educação da Alerj.

Foram cobradas do governo explicações sobre orçamento, verba de custeio e insalubridade. Novamente foi solicitada a apresentação do laudo de periculosidade solicitado judicialmente e que está nas mãos do reitor.

Até o fechamento desta edição, a delegacia sindical da Uenf não havia recebido nenhuma resposta do reitor sobre o laudo.

Durante o encontro na Assembléia Legislativa, foram reivindicados ainda a realização de uma audiência pública na Uenf, a construção de um restaurante universitário, equiparação dos auxílios creche e alimenta-



Foto: Acervo Sintuperj

Sintuperj participa de audiência

ção com os valores praticados na Uerj, reposição de perdas salariais e o funcionamento da centrífuga (única do Brasil e segunda da América Latina).

Uenf tem novo reitor

O professor Almy Junior Cordeiro de Carvalho é o novo reitor eleito da Uenf. Ele obteve 54,06% dos votos válidos. Almy foi pró-reitor de Graduação da universidade.

Traduzindo o combate às drogas

Iolanda Faustino é daquelas pessoas que vão além do que a função determina. Cumpre com garra e determinação a função social de uma universidade pública. Traduziu mais de 30 publicações sobre drogas e o seu combate. Mas também denuncia que as más condições e a falta de perspectiva têm afastado muita gente da universidade.

Foto: Acervo Sintuperj



Iolanda Faustino, brasileira por opção

O que é o Nepad?

O Núcleo de Estudos em Pesquisas em Atenção ao uso de Drogas foi inaugurado no dia 10 de março de 1986. Nós atendemos os usuários de drogas e seus familiares. Inicialmente não tinha esse nome. Chamava-se Centro Rio de Janeiro. Foi um projeto atendendo a um programa do Ministério da Justiça. Ele foi elaborado, apresentado e então aceito pelo Ministério. Os mesmos fundadores desse projeto, servidores da Uerj, começaram a trabalhar nele.

Vocês recebem algum financiamento do Governo?

Não. Depois que o projeto terminou, nós ficamos sem recursos. A Uerj teve interesse em continuar com esse projeto, então, fomos incorporados ao quadro de pessoal da Uerj.

O projeto existe desde 1986. A senhora trabalha nele desde o início?

Sim. Desde a inauguração. Depois do coquetel de inauguração bati, na máquina de escrever, o primeiro prontuário de atendimento do dia seguinte.

Qual sua função no Nepad?

Eu sempre exerci o cargo de secretária. Fui admitida pela Uerj como secretária bilíngüe, mais tarde esse cargo foi extinto e passei à função de técnico administrativo.

A senhora tem algum tipo de relacionamento com o público que o Nepad atende?

Indiretamente eu tenho. Sempre atendo as visitas, encaminhando. Quando vejo

que tem gente aguardando procuro saber o que deseja.

A senhora faz algum outro tipo de trabalho no Nepad?

Tenho mais de 30 produções que fiz para o nosso acervo. São traduções de artigos que tratam sobre droga, sobre o tratamento. A maioria de traduções do francês para o português. Estudei em Portugal, então aprendi as duas línguas. Outras vezes, quando tenho tempo, faço traduções que servem até para conhecimento dos

técnicos ou até mesmo para a própria comunidade que nos procura. Eu também participei de vários eventos que foram realizados aqui, de várias formas, seja traduzindo ou fazendo revisão de textos.

Quem são as pessoas que mais usam os seus artigos?

Os próprios técnicos, funcionários, muitos estudantes, não só da Uerj, mas também de outras instituições de ensino utilizam os artigos para pesquisa.

Por que a senhora foi para Portugal?

Fui especialmente para fazer meu curso. Na época fiz um curso que o nome era: Correspondente externo datilógrafo em português, francês e inglês. Nem existia computador. Fui pra lá especialmente para estudar. Estudei quatro anos em Portugal. Sou de Cabo Verde, que foi uma possessão portuguesa, que se tornou independente só a partir de 1975.

“Eu vou completar 70 anos. Vou me aposentar em setembro, compulsoriamente. Minha vontade era continuar trabalhando”

Como é a sua família?

Tenho um casal de filhos e dois netos. Tenho uma irmã que mora em Ribeirão Preto, a gente não se vê há anos, apesar de morarmos no mesmo país. Tenho também uma madrasta que mora em Ribeirão Preto. A maior parte da minha família mora em Cabo Verde. Sou brasileira naturalizada. Sou muito enraizada, mas optei em ter o Brasil como meu país, me considero mais brasileira do que muito brasileiro, pois foi por opção.

Vocês atendem também aos familiares dos dependentes.

As famílias costumam procurar o Nepad?

Normalmente, quem mais procura são os próprios dependentes. Mas nós sempre sugerimos o atendimento à família, porque faz parte do tratamento. Eles chegaram a conclusão que é por algum motivo familiar que a pessoa começa a usar drogas. Pode ser por curiosidade, só para experimentar, mas no fundo sempre tem um problema familiar que leva esses usuários a desenvolverem o vício.

A senhora trabalha no Nepad desde a fundação. Quais suas maiores e melhores lembranças?

Aqui a gente trabalha com muitos altos e baixos. Nós sofremos um incêndio em 2002. Ficamos sem lugar para trabalhar. Procuramos a própria Uerj e foi dada a sugestão de nos instalar no Piquet Carneiro. Mas as divisórias do local não atendi-

“Muitos técnicos que fizeram mestrado, doutorado tiveram que sair porque aqui não oferecia nenhuma perspectiva”

am nossas necessidades. Quando os pacientes falam, nós garantimos o anonimato. Voltamos para cá e retomamos nosso trabalho com muita dificuldade. Trabalhamos sem luz, sem água. Além disso, a gente precisa de mais divulgação do nosso trabalho dentro da própria Uerj. Tem muita gente dentro da Uerj que não conhece o nosso trabalho. Não temos como fazer uma divulgação maior, pois não temos recursos. Muitos técnicos que fizeram mestrado, doutorado tiveram que sair porque aqui não oferecia nenhuma perspectiva maior. Fomos perdendo muita gente de competência, mesmo assim vamos tocando.

Pretende fazer algum trabalho depois que se aposentar?

Eu vou completar 70 anos. Vou me aposentar em setembro, compulsoriamente. Minha vontade era continuar trabalhando. Mas estou procurando. Estou correndo atrás. Gosto muito do que faço. Queria continuar fazendo alguma coisa nessa área, atendendo pessoas.